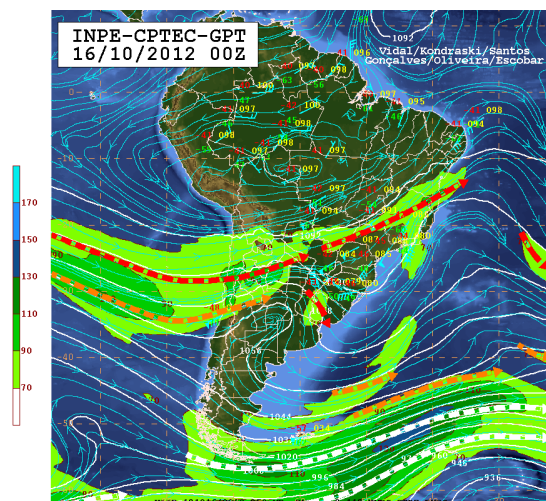


Análise Sinótica

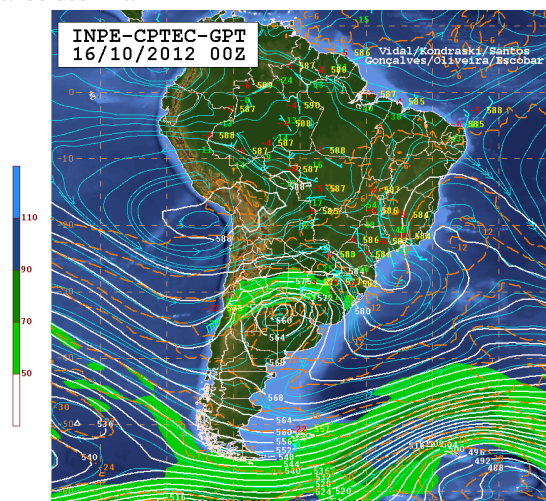
16 October 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



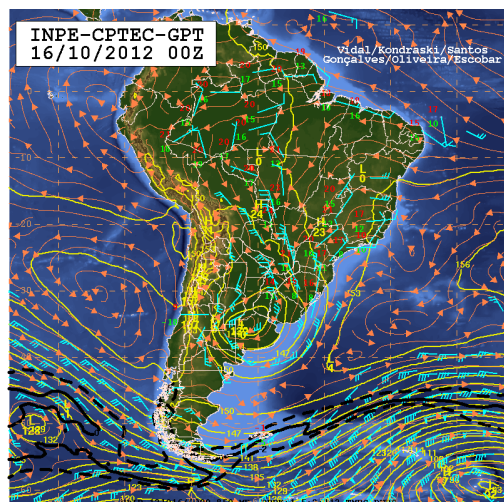
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 16/10, nota-se a presença de um amplo anticiclone posicionado em torno de 12S/60W atuando sobre grande parte da Região Norte, Centro-Oeste e Sudeste brasileiro. Associada a esse anticiclone uma crista se estende para sul atingindo a Região Sul. O Jato Subtropical (JST) se estende com curvatura anticiclônica entre o Pacífico e o norte do Chile e entre o MS e o sul da BA. Até o norte do Chile o JST se acopla ao ramo norte do Jato Polar (JPN). A leste dos Andes ainda prosseguem acoplados e contornam um cavado. A leste da Região Nordeste há um cavado estendido quase meridionalmente, sendo que nas proximidades do sul da BA ainda organiza um canal de umidade. A divergência no Paraguai associada ao JST, possibilita a formação de nebulosidade com potencial convectivo. Os ramos norte e sul do Jato Polar atuam no Atlântico sul e circundam uma grande área ciclônica.

Análise 500 hPa



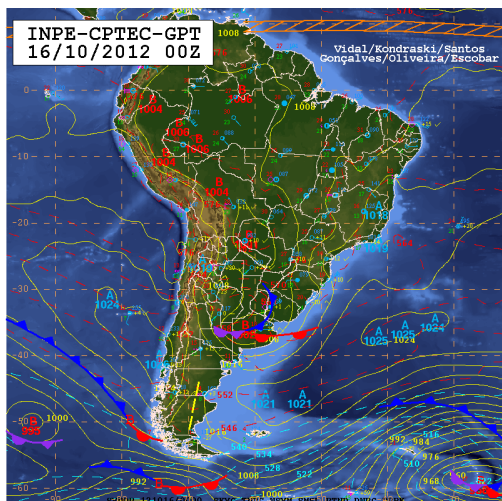
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 16/10, nota-se uma ampla crista entre o MT e o litoral de SP, prosseguindo para sudeste no Atlântico. Na Argentina há um Vórtice Ciclônico com o centro na Província de Santa Fé, e tem forte baroclinia associada, como é notada pelo forte gradiente de altura geopotencial. A temperatura atinge valor de -18C. Também há ventos fortes ao longo de 30S. Um cavado atua entre a BA e o Atlântico e foi o responsável pela presença de instabilidade no litoral sul desse Estado na tarde do dia 15, por contribuir para a convergência de massa do oceano para esta área. No Atlântico sul há fortes ventos associados a presença de uma ampla circulação ciclônica a sul de 45S, resultando em forte baroclinia. No Pacífico há uma centro anticiclônico nas proximidades do litoral sul do Peru, o qual estende uma crista para o sul do Chile.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 16/10, nota-se o padrão de circulação do quadrante leste entre o Atlântico e a Região Norte do Brasil, que contribui para a inibir a nebulosidade. Entretanto, entre o AP e o norte do AM há ventos de leste que conseguem trazer ar úmido do Atlântico e avançar para oeste até encontrar a barreira da Cordilheira dos Andes, com isso vem a convergir para sul, intensificando os ventos na forma de Jato de Baixos Níveis (JBN) entre a Bolívia e a Argentina, RS e Uruguai. Isto resultou na presença um centro ciclônico no leste da Argentina, o qual se aprofundou de médios para baixos níveis. Entre a BA e o Sudeste o escoamento apresenta ventos de leste adentrando para o interior, o que contribui para advecção ar úmido para essas áreas. Um centro anticiclônico atua a leste de 45W e entre 30S e 40S com características subtropical. O centro principal do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está presente a leste de 30W. Nota-se a presença da isolinha de zero grau sobre o extremo sul do Continente. No Pacífico há um centro anticiclônico em 30S/84W.

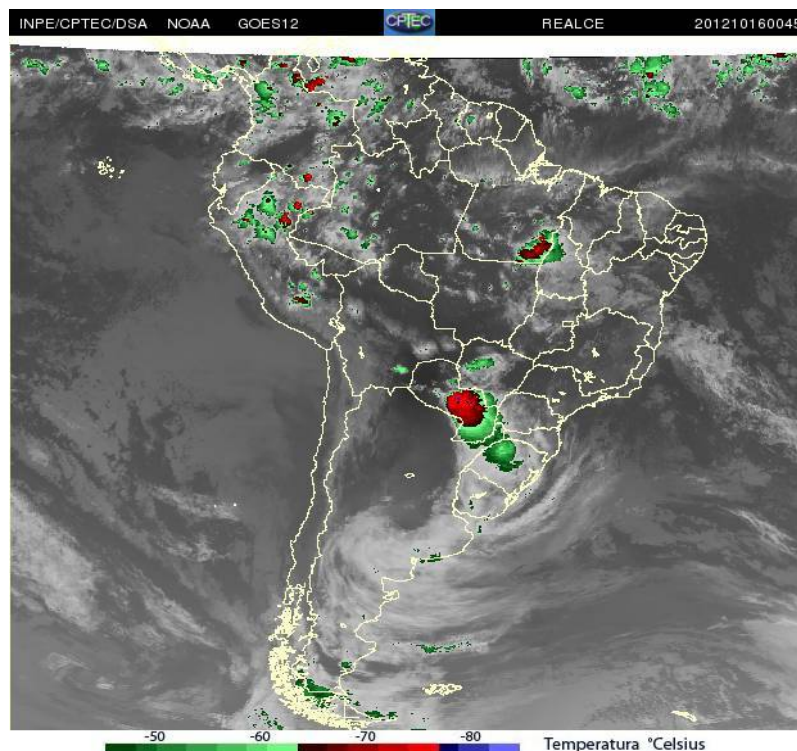
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta terça-feira (16/10), observa-se um ciclone extratropical em fase de oclusão, com características subtropicais, e núcleo de 1003 hPa, posicionado sobre a Província de Buenos Aires. Nota-se uma ampla área de baixa pressão sobre o extremo norte da Argentina, oeste do Paraguai e sul da Bolívia (Baixa do Chaco) com núcleo de 1001 hPa. Sobre o extremo sul do Continente verifica-se a presença de um cavado. Outros sistemas transientes são observados ao sul de 30S, sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1028 hPa, ao leste de 10W (fora do domínio desta figura). O padrão de circulação associado a este anticiclone influencia na condição de tempo na porção leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1024 hPa centrado em torno de 32S/82W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 09N/10N sobre o Pacífico e entre 08N/11N sobre o Atlântico.

Satélite

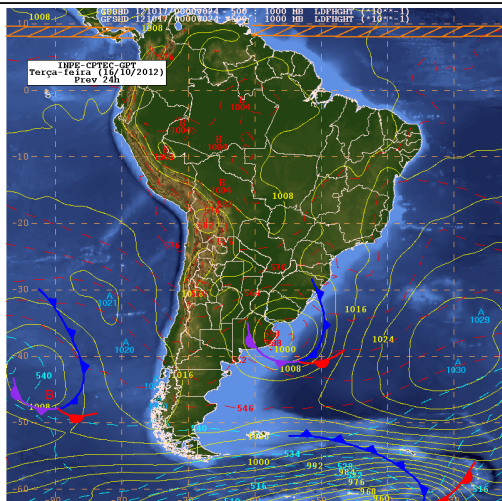
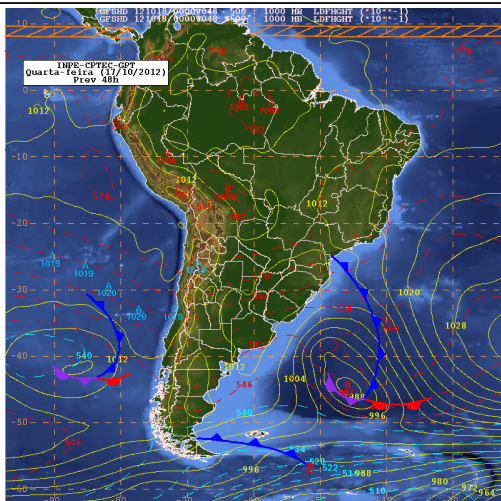
16 October 2012 - 00Z



Previsão

Como pode ser visto na análise, o ciclone extratropical se formou como previsto de forma barotrópica equivalente, embora se observe um pequeno gradiente de temperatura que favorece o pequeno ramo frontal. Este sistema mais simétrico apresenta forte gradiente de pressão, que deixa os ventos em seu centro bastante significativos. A tendência é que este sistema continue seu deslocamento bem zonal e adquirirá mais baroclinia. Portanto, o sistema se intensificará, mas como já comentado, terá deslocamento mais zonal e não avançará para latitudes mais baixas. Portanto, o ramo frontal deverá atuar diretamente apenas até o RS (faixa leste agora, devido ao rápido deslocamento), onde deverá ocorrer pancada de chuva. Com a formação, intensificação e deslocamento do ciclone o tempo ficará com ventos fortes entre o leste da Argentina, RS e Uruguai, com chuva volumosa em seu centro (leste da Argentina e sul do Uruguai, principalmente). Indiretamente este ramo frontal do ciclone alinhará a convergência de umidade pelo interior e Região Norte do Brasil. Este padrão em superfície aliado a passagem de um cavado em 500 hPa até o sul da Região Norte (que não é o frontal, vide análise), com reflexo em altitude até o MS, mas que provoca difluência no setor mais ao norte (devido à sua interação com a AB), reforçará a instabilidade deste alinhamento. Nos dias subsequentes este cavado em 500 hPa e em altitude continuará seu deslocamento para leste, e junto a convergência de umidade alinhada do ramo frontal, desta vez no oceano, deverá instabilizar também parte do Sudeste do Brasil. Agora o alinhamento será entre o Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil. Este padrão alinhado deverá persistir até pelo menos a quinta-feira (18/10), com um pequeno deslocamento para nordeste, de acordo com o deslocamento do cavado em altitude e do ramo frontal no oceano, chegando até o sul da BA. Simultaneamente, com a passagem deste cavado e a alta em altitude na porção mais oeste do continente (indicativo da Alta da Bolívia), o escoamento sobre o interior do Brasil (na retaguarda do alinhamento do cavado) estará altamente difluência em altitude, o que aliado ao escoamento zonal em 500 hPa com ondas mais curtas e à termodinâmica mais significativa esta época do ano, provocará pancadas de chuva mais isoladas neste setor. Na quinta-feira como comentado, o sistema frontal estará no oceano, também colaborando para o alinhamento da convergência de umidade pelo interior do continente. O anticiclone migratório em sua retaguarda, apesar de fraco, favorecerá ventos de sudeste sobre o litoral de SP, PR e SC, que deixará o tempo instável. A partir de sexta-feira (19/10) ficarão duas áreas preferenciais de convergência de umidade. O escoamento em baixos níveis associado ao JBN ficará direcionado para o centro-sul do Brasil, Paraguai e Argentina, e junto ao escoamento difluente em altitude reforçado pela divergência na saída do JST (intenso) voltará a gerar instabilidade nestes setores. A outra área preferencial ainda será o alinhamento entre parte do Sudeste, sul da BA, alinhado em direção ao interior e Região Norte do Brasil. Porém, a convergência será conduzida pelo escoamento em altitude, onde ainda prevalecerá o cavado já comentado acima. Entre estas duas áreas preferenciais o escoamento zonal em 500 hPa, com ondas curtas embebidas e a difluência em altitude poderá provocar instabilidade também, embora de forma mais isolada, reforçada pelo aquecimento diurno. No sábado (20/10) estes padrões estarão quase que acoplados e a instabilidade ocorrerá de forma mais generalizada.

Elaborado por Luiz Kondraski de Souza, Caroline Vidal e Ana Paula Santos

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

